

APRESENTAÇÃO

A Historiografia da Arte tem vindo a estudar a imagem de acordo com novas perspetivas metodológicas, encarando-a como expressão polissémica e multicultural, procurando integrá-la no seu contexto antropológico desde as manifestações da Pré-história até às da Época Contemporânea. A integração das imagens no seu contexto físico, paisagístico ou outro, indicia práticas performativas de índole identitária e comunicativa. Por outro lado, o estudo da sua circulação, dos artistas e modelos permite compreender o alargamento da potencialidade da produção artística enquanto veículo de ideias e expressões entre universos socioculturais restritos e amplos.

Seguindo a linha de pensamento de Carlos Alberto Ferreira de Almeida que entendia a imagem «como instrumento de comunicação de ideias, como uma parte privilegiada (...) de um sistema de símbolos e significações e de uma cultura» (*O presépio na Arte Medieval*, 1983), pretendeu-se, nesta secção, refletir sobre modos de integração artístico-cultural da imagem no seu contexto físico e de ação. Ao mesmo tempo, visou-se partilhar experiências relacionadas com as práticas, rituais, usos e modos de fruição, partindo de estudos de casos que espelhem visões diacrónicas e/ou sincrónicas sobre as imagens.

Não tendo sido possível incluir, nesta publicação, o texto correspondente à conferência de abertura de António Martinho Baptista – *A arte do Côa e o espírito do lugar – tradição e modernidade* –, lembramos a referência do autor aos duzentos e cinquenta séculos de história da imagem patentes no Côa, um exemplo de espaço síntese de construções identitárias ancoradas na *imagem*. As reflexões expostas na secção “Imagem e Contexto” ao longo dos três dias do Congresso sedimentaram-se neste princípio.

Das 38 comunicações aceites para integrar o programa do Congresso, por razões diversas só nos é possível apresentar 21 nesta publicação. Conscientes da complexidade inerente ao estudo da imagem, optou-se por uma ordenação tendencialmente cronológica dos textos, apesar da dificuldade do enquadramento de alguns atendendo ao seu carácter teórico e/ou transversal à diacronia. Nesse sentido, optou-se por começar a ordenação com uma leitura ampla e reflexiva sobre a imagem, *Voltando de relance*

à *problemática da Imagem* de Vítor Oliveira Jorge, continuando com o tema da *arte rupestre de tradição esquemática do Norte de Portugal*, da autoria de Maria de Jesus Sanches, artigo que abre caminho à ordenação cronológica escolhida. Salientamos, ainda, os contributos de investigadores de diferentes nacionalidades, bem como o espectro alargado ao nível de âmbitos, domínios e suportes respeitantes ao estudo da imagem, desde o espaço urbano à arquitetura religiosa e civil, escultura, pintura, ourivesaria, azulejo, cera, gesso patinado e terracota e imaginária de vestir.

Ana Cristina Sousa
Leonor Soares
Maria de Jesus Sanches